

REPUBLICA

ED. DIÁRIA

ANNO IV

ASSIGNATURA
Trimestre 3\$000
Semestre (pelo correio) 7\$000
N. DIA 60 RS., ATRAZADO 100 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Desterro, 2 de Março de 1895

TYPOGRAPHIA
Rua João Pinto n. 24 A
Gerente—Geraldo Braga

N. 864

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes a fineza de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha ocorrido na entrega ou remessa da *República*.

Rogamos aos nossos assignantes de fora da capital, que se acham em atrazo com suas assinaturas o observio de as mandar satisfazer até o dia do mês de março do corrente anno.

Outro-sim, pedimos ás pessoas de fora da capital que quizerem assignar o nosso jornal, o favor de, quando fizerem seus pedidos de assignaturas serem acompanhadas das respectivas importâncias, nunca sendo a assignatura menos de seis mezes ou de um anno.

A gerencia.

O CRIME DE BLUMENAU

Não contento o verdadeiro responsável pelas mashorcas policiais ocorridas em Blumenau e sem a necessaria coragem do seu acto, veir cheio de dificuldades, declinar da autoria de sua nefanda obra que desem resultado as scenes tristemente vergonhosas que ali se estão presentando.

Não ha habilidade, esforço e estratagema que tenha o dom de desfazer tão grande verdade.

Não foi o dr. Paula Ramos o motor d'aquele brutal e criminoso assalto à liberdade do cidadão.

Longe do teatro dos acontecimentos, não tem n'elas tomado a minima parte a não ser a da indignação (que alias tem sido geral) causada pela ação excessiva ininterrompida de tantos abusos e crimes praticados em Blumenau pelos esbrios da polícia.

Para se afirmar o contrario seria de mister dar-se ao dr. Paula Ramos certa somma de poder, de autoridade, que alias não tem.

Inequa seria por certo considerar-se aquelle nosso distinto amigo com a atribuição de fazer mover a força policial, envia para Blumenau ao lado do famigerado chefe de polícia e de seus asseclas, com ordem de engajar por hom pega gente assaltada em Itajahy e de prender ali os temidos chefes republicanos, insultar os e as suas famílias, envolvendo-os em tumultuários processos por crimes phantasiados.

Esse poder só tem aquelle que dirige um partido como o sr. Elysen Guillerme e dispõe de todos os elementos de compressão e ato o dom de fazer mover os graduados mandantes ao seu menor acento e mando.

No organo do partidista federalista dissera ou mandara dizer e afirmar o sr. Elysen que o dr. Hercílio Luz pagaria bem caro a sua ousadia *en desse o que custasse*.

As scenes que se seguiram a essa solene afirmação gregó, é a perfida conspiração a liberdade e aviltando os atentados que se committed em e se estão cometendo em Blumenau; as prisões arbitrárias das classes republicanas e desrespeito ás liberdades por longas horas; a morte de um soldado comandado por um general bruto para desrespeitar a lei; e as ameaças de prisão e perseguição ás pessoas principais que prever movi-

mento popular; e, finalmente, a peça da clava do mais desbragado despotismo de um processo puramente político contemplando mais de 24 cidadãos, alias chefes respetabilissimos e orderios que sempre garantiram a estima pública e agora se vêem recolhidos á iminente carcer como si fossem réus de crimes de alta traição política!!!!

Tudo isso se praticou e se está praticando em Blumenau com alarde da força pública e gaudio do sr. Elysen, em satisfação aos seus desejos e aos do seu querido e incomparável ex-comissário Elesbão Pinto da Luz.

Somente os que não meditaram no grande alcance das medidas arbitrárias decretadas contra os cidadãos indicados pelo voz do mal vil partidário, poderão afirmar que o dr.

Paula Ramos seja responsável pelas mashorcas policiais de Blumenau.

O motor de todos aqueles conflitos que deram em resultado os ferimentos recebidos pelo ex-comissário Elesbão Pinto da Luz, foi este e não outro.

O unico responsável por todas essas arbitrariedades, verdadeiras scenas vergonhosas que vieram rebazar nos olhos dos povos civis das cidades, onde a lei é a mais segura garantia do cidadão é, continuamos a afirmar, o sr. Elysen Guillerme.

Quando as brumas que ora envergream o horizonte político do Estado, forem anniquiladas pelo brilho da Verdade; quando voltar a força policial nas quartas com as tensas comandâncias, e chefe convencidos das grandes violências feitas, um grito melindroso fará ouvir repercutindo e ecoando em todos os recantos da terra catarinense, e esse será o da reprovação de um povo livre tão despotizado dos actos, pedindo severas contas aos seus verdadeiros autores.

DR. PAULA RAMOS

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 7 DE NOVEMBRO DE 1892.—PRISÃO E DEPORTAÇÃO DE UM EMPREGADO FEDERAL:

(Continuação)

O sr. LAURO MULLER—Diz o alludido telegramma:

«Destero, 1—Constando a polícia que estava imminente um levantamento popular contra o engenheiro Paula Ramos, delegado de terras,

por constar que este cidadão tem provocado nas colônias ódios entre as nacionalidades alemã e brasileira, consegue que hoje embarcasse para ahi no paquete *Rio de Janeiro*, a fim de evitar agressões e as consequências».

O sr. EPIFACIO PESSOA—De maneira que fez um favor que o presidente daquelle Estado fez ao delegado federal.

O sr. LAURO MULLER—Perfeitamente: o pseudo-presidente do meu Estado, desardonadamente, perdeu-se a expressão, mas outra não é possível, desardonadamente simula proteger o cidadão cujos direitos violenta com um desgosto que constitui esta infeliz República.

E o caso do presente grego: é a perfida conspiração a liberdade e aviltando os atentados que se committed em Blumenau; as prisões arbitrárias das classes republicanas e desrespeito ás liberdades por longas horas; a morte de um soldado comandado por um general bruto para desrespeitar a lei; e as ameaças de prisão e perseguição ás pessoas principais que prever movi-

O sr. LAURO MULLER—Agora que a Câmara dos srs. Deputados já viu o telegramma do correspondente oficial, vou ler o que publicou a *Gazeta de Notícias* pelo qual se pode avaliar os factos, tal qual se passaram:

«Destero, 1—O dr. Paula Ramos acaba de ser preso pelo chefe de polícia, por ordem do governador do Estado, e segue deportado para ahi, escoltado por um oficial de polícia.

A prisão é illegal, não ha processo,

nom motivo que justifique tão grande violência.

O preso é delegado das terras e colonização.

A *Gazeta do Sul* e a *República* declararam suspender a publicação, por falta de garantias.

Veem os srs. deputados que procedem as autoridades de Santa Catharina!

Nenhuma garantia maior possue alli o cidadão; e como é natural em uma sociedade anarquizada pelos que a devem dirigir, nem mais a imprensa viverá!

E triste, senhores, que a República esteja assistindo a este amordilhamento da opinião, que se manifesta pela suspensão, em vários Estados, dos jornais de oposição. (Applausos.)

O sr. BEVILAQUA—Muitas vezes por falta de meios.

O sr. LAURO MULLER—Respondo ao nobre deputado que talvez haja jornalistas capazes de assim mascarar a propria fraude; mas garanto a s. ex. à camera que os jornais a que se refere o telegramma que acabaram de ler só e só por falta de garantias suspenderam a sua antiga e regular publicação.

Nem adaira que o fizessem agora, desde que já em outra vez foram fardados a fazel o por terem sido apredados, pelo simples facto de haverem iluminado a fronte de seus edifícios, festejando a abstêncie eleitoral.

Chamou-se a isso provocação; e individuos, adrede preparados, com assistência do prefeito de polícia e o proprio presidente foram apredados, havendo a propri ordemança daquelle autoridade tomada parte nestes desastros, de bambu em punho, a derrubar os lampões da falada.

Diga-me o nobre deputado o que haviam de fazer os jornais assim apredidos pelo molecajo oficial?

Voltemos, porém, à deportação do dr. Paula Ramos, que passo a explicar em poucas palavras.

Aquelle engenheiro não convenia aos interesses políticos da situação dominante em Santa Catharina, e quiçá a outros interesses de arvorados mandantes locais.

Nada ha, porém, que contra elle possa ser aludido, porque, sendo um verdadeiro especialista em questões de terras e colonização, ás quais se dedica desde que se formou, é de uma honorabilidade, e actividade que não podem soffrer reparo nem mesmo das calumniadoras de profissão. (Applausos da representação cataranense.)

Há já bastantes annos que o dr. Paula Ramos é empregado do governo federal em Santa Catharina, primeiro como engenheiro chefe da comissão de Blumenau e depois como delegado da inspectoria geral de terras e colonização, que é o posto mais elevado daquelle serviço nos Estados.

Durante todo esse tempo e nas comissões que anteriormente exercera em outros Estados, cercaram-no sempre a consideração a mais elevada e a estima dos seus chefes.

Em Santa Catharina onde talvez se encontram os mais admiráveis resultados da immigracão localizada no Brazil, o observador desprevenido

verá a soi, ma inestimável de serviços que aquelle Estado e a República devem a esse distinto funcionario. Ainda ha pouco tempo, representante de elevada categoria de um governo estrangeiro deixou escriptas alusões imprensas que sentiu a estudar o modo por que é dirigido o servico de colonização no meu Estado.

Sinto não possuir cópia desse documento para mostrar à Camera que considero que aprego merece de um diplomata estrangeiro o mesmo funcionario que, poucos mezes depois, o governo do meu Estado mandou deportar arbitrariamente.

Pôsso assegurar à Camera, desafiando contestações, que nada, absurdatamente nada é possível articular contra a competencia, zelo e probidade irrepreensivel do citadão a quem o governo do meu Estado honra com a sua má vontade.

Não é pôs, a preocupação dos publicos serviços, causa de mínima importância para semelhante gente, que a faz praticar tais violências, mas motivo bem diferente.

O dr. Paula Ramos, que foi dos alioncistas mais dedicados e fervorosos...

O Sr. LUIZ DE ANDRADE—Dou testemunho disso.

O Sr. LAURO MULLER—... Tem sido um dos mais decididos colaboradores na fundação do governo republicano de Santa Catharina, sou quo, no entanto, no desempenho dos deveres de seu cargo, leva a agitar a opinião dos colonos, procurando exasperar os animos, principalmente dos colonos alemães.

O Sr. FELIPE SCHMITT—É incerto; são quasi todos brasilienses e eleitores.

O Sr. EPIFACIO PESSOA—Si isso é um crime, a lei provine.

O Sr. BEVILAQUA—Mas é flagrante cargo?

O Sr. EPIFACIO PESSOA—Se o facto se desse, o recurso legal não era a deportação.

O Sr. LAURO MULLER—O nobre deputado, cujo criterio eu reconheço, ha de concordar conmigo que, diante de uma violencia dessa ordem, não se apresentam allegações som fundamento; era v. ex. que devia ter tratado para aqui as provas em que os informantes de v. ex. assentavam essa acusação. Isso, porém, não conseguira v. ex., porque, si pedisse provas a seus informantes, veria que elles só conseguiram provar a facilidade com que manejam a calunia. E nata a especulação essa de que colonos se envolvem na politica do Estado. Si alguém está crendo oblos de nacionalidade em Santa Catharina, sia os adversarios do partido a que pertence; porque, despeitados por não alcançarem o apoio do eleitorado de origem estrangeira, vivem a aggredir-o diariamente. Com isso procuram armar o efficio fôr do Estado, fazendo acreditar que os colonos estrangeiros envolvem-se na organização politica estadual, e ao mesmo tempo exploram o patriota dos brasilienses matus, procurando convencê-los de que os estrangeiros estão dominando em Santa Catharina.

Essa vilania é, porém, bem conhecida no Estado, onde não produz o menor efficio. Todos sabem que ali n'ha alemães envolvidos no partido republicano; existem, sim, eleitores de origem alemã, como sou eu também.

Mas, alemães ou italianos, aceitaram aquelles que aqui não nasceram de nacionalidade brasileira no dia feliz em que a Republica, pela saheda da sua legislacão, abriu os portos da nossa nacionalidade aos que de outros continentes trouxeram para esta patria a cultura de povos mais adelantados e os hábitos de trabalho morigerado e produtivo.

(Continua)

tado por um tenente de polícia até ao porto de Santos, donde o mesmo oficial voltou deixando que aquelle distinto cidadão viesse ate aqui, sem saber se ainda se achava preso ou não.

S. ex. admite que este procedimento é de republicano, de cidadão que tem a verdadeira intuição do que seja a liberdade; si entende que esse acto tem fundamento legal; si alguma houver capaz de alegar o, então estarei pronto a reconhecer que se trata de um republicano distinto. Mas, ato agora, estou convencido que trata-se de um cidadão que não respeita a lei, que age com o despotismo próprio dos que não merecem as elevadas posições onde o acaso e a facilidade de agitação collocaram muita gente, informando a ideia republicana entre nós pelo de prestigio que estes factos trazem às instituições. (Applausos.)

O Sr. BEVILAQUA—V. ex. dá licença para um aparte? Eu quero esclarecer n're.

O Sr. LAURO MULLER—Pois não.

O Sr. BEVILAQUA—Pelas informações que eu tive, esse funcionario, em vez de tratar exclusivamente dos deveres de seu cargo, levava a agitar a opinião dos colonos, procurando exasperar os animos, principalmente dos colonos alemães.

O Sr. FELIPE SCHMITT—É incerto;

O Sr. EPIFACIO PESSOA—Si isso é um crime, a lei provine.

O Sr. BEVILAQUA—Mas é flagrante cargo?

O Sr. EPIFACIO PESSOA—Se o facto se desse, o recurso legal não era a deportação.

O Sr. LAURO MULLER—O nobre deputado, cujo criterio eu reconheço, ha de concordar conmigo que, diante de uma violencia dessa ordem, não se apresentam allegações som fundamento; era v. ex. que devia ter tratado para aqui as provas em que os informantes de v. ex. assentavam essa acusação. Isso, porém, não conseguira v. ex., porque, si pedisse provas a seus informantes, veria que elles só conseguiram provar a facilidade com que manejam a calunia. E nata a especulação essa de que colonos se envolvem na politica do Estado. Si alguém está crendo oblos de

nacionalidade em Santa Catharina, sia os adversarios do partido a que pertence;

que, despeitados por não alcançarem o apoio do eleitorado de origem estrangeira, vivem a aggredir-o diariamente. Com isso procuram armar o efficio fôr do Estado, fazendo acreditar que os colonos estrangeiros envolvem-se na organização politica estadual, e ao mesmo tempo exploram o patriota dos brasilienses matus, procurando convencê-los de que os estrangeiros estão dominando em Santa Catharina.

Essa vilania é, porém, bem conhecida no Estado, onde não produz o menor efficio. Todos sabem que ali n'ha alemães envolvidos no partido republicano; existem, sim, eleitores de origem alemã, como sou eu também.

Mas, alemães ou italianos, aceitaram aquelles que aqui não nasceram de

nacionalidade brasileira no dia feliz em que a Republica, pela saheda da sua legislacão, abriu os portos da nossa nacionalidade aos que de outros continentes trouxeram para esta patria a cultura de povos mais adelantados e os hábitos de trabalho morigerado e produtivo.

(Continua)

Cambio de homem

Sobre Londres 12 13/16

Fallava-se hontem que...

... o Elyceu recebeu um telegramma do Gaspar anunciando para breve a vinda de D. Sebastião;

... elle já diz que prefere a monarquia à esta república que nos temos;

... o pobre do Machado já é considerado um trambolho para os tais republicanos desde 1880;

... o Gandra compromete-se a fazer a câmara municipal de Tijucas adotar ao-primeiro grito;

... o André já mandou botar ao sol a bandeira de coroa e promete pagar duas doses de garrafas de champaña;

... o Germano diz que elle será o primeiro a hasteá-la bandeira no topo do mastro do Laguna e a soltar os foguetes;

... o Eduardinho não faz questão de continuar como secretário;

... Werner anda triste por não saber como ha de ficar na instrução;

... o Salles, valente como é, diz que resi stirá até morrer;

... afinal a tal estrada de Lagos vai cair nas mãos ou unhas dos parentes e adherentes do tenente;

... o Chico Silva vai abrir banca de advogado, incumbindo-se só de negócios administrativos;

... o Virgílio tem se visto doido com os protestos de sympathy e amissão de muita gente verdadeiramente republicana;

... o Machado vivo isolado e já vise convencendo de que os amigos só serviram para comprometter-o;

... o Bayma anda muito intrigado com sua história de uns oitenta contos perdidos em um negócio lá de Manaus ou Belém;

... o Brasiliano olha para os galões e põe-se a chorar.

Thesouraria de Fazenda**REQUERIMENTOS DESPACHADOS**

Dia 4.º de Março

Eduard J. Brown (4.º despacho.)

Pague-se a conta junta na importânia da 228360.

O mesmo (2.º despacho.) — A' contadaria para conferir a conta junta, visto haver crédito.

Maria Philomena de Souza (2.º despacho.) — Haja vista o dr. procurador fiscal.

D. Theresia Rosa de Carvalho Toledo. — Passe, não havendo inconveniente.

Eduardo J. Brown (2.º despacho.) — Na forma do parecer.

Esteve hontem n'esta cidade o nosso esforçado e prestigioso amigo major João Francisco Duarte de Oliveira.

Chegou hontem de Hamburgo e escalou o paquete alemão *Sigtuna* e segue sua viagem para os portos do sul.

Segundo um jornal francês, ha em França 112 cidades providas de serviço telephonico urbano, com um total de 18,191 assinantes. Para estes contribui Pariz com 9,653. Onde o telephone é mais usado é em Cannes, onde ha 13 assinante para 209 habitantes.

Um navio histórico transformado em café-concerto.

Eis o que contam os jornais ingleses a propósito do *Foudroyante*, em que Nelson foi mortalmente ferido na batalha de Trafalgar.

Este famoso navio, depois de ter por muito tempo sido guardado pelo almirantado inglês, foi, ha bem pouco vendido a um industrial alemão.

Com essa notícia sentiu-se aliviado o patriota inglês, um capitalista de Londres, compror o *Foudroyante*.

O grande caçal, ainda com os siames das belas francesas que tanto fogo vomitou na memorável jornada de Trafalgar, será transformado em café-concerto, ancorado na Tamisa! O que diria sobre o caso Nelson, se resuscitasse?

Um por dia

V

Calda que não é doce

Calda que só amarga,

Da sociedade uma chaga

Calda que não é doce;

Appareceu qual praga

Com assassina foice,

Calda que não é doce

Calda que só amarga.

Flydia.

não ha tres dias aqui, á porta d'este mesmo café, ella estava sendo muito discutida. Berta, parece-me que era o nome que lhe davam.

Berta! repetiu Maney n'uma vibração do seu ser.

— Salvo erro, acrescentou Sintz.

— Dizes tu então que estavam a discutir-a.

— Mas porque forma? Não imaginás. Eu estava conversando com o Wallace, o irmão d'aquele que está aí.

— Conhoço perfeitamente, atalhou Richard.

— E começo no nosso lado una tal horraria, nun tal dispêndio de gestos, que não tivemos outro remedio senão... escutar.

— E ouviram então?

— Eram tres, um d'elles estava tão entusiasmado, que nem deu por nós. Que cousas elle dizia da rapariga, Richard!

— E que estava apaixonado, disse Maney, procurando disfarçar a forte comoção que o dominava.

— Com toda a certeza. Para elle não havia, nem nunca tinha havido, nem haja haver outra mulher como aquela! Depois que imagens, que comparações aquelle diabo não foi buscar!

As palavras de Lintz, estavam fazendo o seu efeito, que o estudante austriaco nem poderia sonhar quando começou a pronunciar-as.

Estação meteorologica

Resumo meteorológico dos dias 23 e 24 de Fevereiro de 1893.

Dia 23

6 horas p. m.: Pressão atmosférica a 0°—763,95; therm. cent. a sombra 23,5; tens. do vap. 20,66; estado do céo—0,2 encoberto por cirrus, cumulus e cumulos nimbus.

Dia 24

9 horas a.m.: Pressão atmosférica a 0°—763,99; therm. cent. a sombra 24,7; tens. do vap. 19,31; estado do céo—0,2 encoberto por cirrus, cumulus e stratus.

Dia 24

9 horas p. m.: Pressão atmosférica a 0°—762,27; therm. cent. a sombra 24,0; tens. do vap. 18,18; estado do céo—0,3 encoberto por cirrus e cumulos.

Dia 24

9 horas p. m.: Pressão atmosférica a 0°—762,39; therm. cent. 23,2; tens. do vap. 21,1; estado do céo—0,3 encoberto por cirrus, cumulus, stratus e cumulos.

Dia 25

9 horas p. m.: Pressão atmosférica a 0°—763,99; therm. cent. a sombra 23,9; tens. do vap. 22,63; e estado do céo—limpo.

Dia 25

9 horas a.m.: Pressão atmosférica a 0°—763,66; therm. cent. a sombra 23,9; tens. do vap. 22,63; e estado do céo—limpo.

Dia 25

9 horas a.m.: Pressão atmosférica a 0°—762,12; therm. cent. a sombra 26,8; tens. do vap. 26,31; e estado do céo—0,1 encoberto por cirrus cumulus.

Dia 26

9 horas p. m.: Pressão atmosférica a 0°—763,66; therm. cent. a sombra 23,9; tens. do vap. 22,63; e estado do céo—limpo.

Dia 26

6 horas p. m.: Pressão atmosférica a 0°—763,85; therm. cent. 25; 0; tens. do vap. 23,55; estado do céo—0,7 encoberto por cirrus, cumulus e stratus.

Dia 26

9 horas a.m.: Pressão atmosférica a 0°—764,89; therm. cent. a sombra 24,2; tens. do vap. 22,35; estado do céo—encoberto.

Dia 27

9 horas a.m.: Pressão atmosférica a 0°—762,41; therm. cent. a sombra 24,4; tens. do vap. 22,73; estado do céo—encoberto.

Dia 27

6 horas p. m.: Pressão atmosférica a 0°—762,94; term. cent. 23,5; tens. do vap. 21,54; estado do céo—encoberto.

Dia 27

9 horas a.m.: Pressão atmosférica a 0°—764,89; therm. cent. a sombra 24,2; tens. do vap. 22,35; estado do céo—encoberto.

Dia 28

9 horas p. m.: Pressão atmosférica a 0°—762,91; term. cent. a sombra 23,5; tens. do vap. 21,51; estado do céo—0,0 encoberto por cumulos e cirrus cumulos.

Dia 28

9 horas p. m.: Pressão atmosférica a 0°—758,31; therm. cent. a sombra 25,1; tens. do vap. 21,11; e temperatura à sombra 29,1; máxima 27,2.

Dia 28

9 horas p. m.: Pressão atmosférica a 0°—758,31; therm. cent. a sombra 25,1; tens. do vap. 21,11; e temperatura à sombra 29,1; máxima 27,2.

Dia 28

9 horas p. m.: Pressão atmosférica a 0°—758,31; therm. cent. a sombra 25,1; tens. do vap. 21,11; e temperatura à sombra 29,1; máxima 27,2.

Dia 28

9 horas p. m.: Pressão atmosférica a 0°—758,31; therm. cent. a sombra 25,1; tens. do vap. 21,11; e temperatura à sombra 29,1; máxima 27,2.

Dia 28

9 horas p. m.: Pressão atmosférica a 0°—758,31; therm. cent. a sombra 25,1; tens. do vap. 21,11; e temperatura à sombra 29,1; máxima 27,2.

Dia 28

9 horas p. m.: Pressão atmosférica a 0°—758,31; therm. cent. a sombra 25,1; tens. do vap. 21,11; e temperatura à sombra 29,1; máxima 27,2.

da Silva Bumba (...) sobre monte; está enmagrecendo á olhos vistos, está em cima da cangaço!)

Depois que regressou de uma vez e que o omoço oficial não mandou na de São José, ate... mudou-se de quarto à vez sem motivo de sorte, mas, quando... pediram muito, muito já na concentração possivel, mudou constantemente de residência...

Paiva

SOLICITADAS**Abastado agricultor**

O bonito Sr. Alberto Bandt, abastado agricultor, em Lepoldo, Estado do Rio Grande do Sul, diz o seguinte:

No verão de 87 fui atacado gravemente dos intestinos, diarreia, complicada com enfartamento do ligado, febre, forte dor de cabeça e mortal festão.

Naquele dia pedi médico de casa e p. e mais alguns em conferencia, em Porto Alegre, fui, por especial favor, tratado pelo ilustre médico Dr. Heimelmann. S. r. prescreveram para meu tratamento PHILUS ANTIDYSPEPSICUS, remedio de sua invención, e eu fui de verdade atestado que fui o unico remedio que tomei e que em menos de 15 dias estava curado.

D. pois de minha cura, como é natural, tenho feito muitas pessoas tomar essas pílulas, e os resultados são sempre os melhores possíveis e algumas vezes até milagrosos, por curas em pouco tempo, modestas recordações curáticas.

Pode publicar este atestado.

Amigo grato

ALBERTO BANDT

(Firma reconhecida)

Porto Alegre, 24 de Fevereiro de 1892.

Vidro 20000

Duzia 20000

DEPOSITO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

LIVRARIA AMERICANA

Pelotas—Rio Grande—Porto Alegre
No Desterro—Estado de Santa Catarina

VILLELA, FILHO & C. A.

CONGRESSO DO PARANÁ

Srs. Raulino Horn & Oliveira — Atesto que, sofrendo de bronchite intensa, fiquei restabelecido em poucos dias, com o uso que fiz do Xarope de Angico com Tolí e Guaco, de sua composição

Curytiba, 4 de junho de 1891.— Telemaco Borba, deputado.

—Isso mesmo.

—Que esteve ali implicado n'uma negociação escandalosa, e pouco faltou para que fosse parar com as costas à cadeia.

—Vejo que o conheces perfeitamente.

—Que faz consistir toda a sua filha em rapariga... mulheres casadas, e que tem no tribunal uns dois processos por adulterio.

—E' verdade, e que por signal lhes poseram uma pedra em cima, o que é um verdadeiro escandaloso.

—Que ha uns quatro ou cinco meses, no theatro lirico, em plena platéa, levou um bofetada, de que nunca tirou desagravo.

—Exacto, exacto. Foi até o general Schöffer quem lhe fez esse acto de caridade.

—Por uma proeza do mesmo general. Porque o velejado, segundo o seu sistema quando não consegue os fins a que se propõe, anda a desordens por toda a parte a mulher do general, que é uma senhora exemplar.

—E bonita como os anjos, acrescentou Lintz.

-REPUBLICA-

Loteria de Santa Catharina

NOVOS PLANOS SEM RIVAL

200.000\$000

Premio maior de cada serie 50:000\$000

TERCA-FEIRA 7 DE MARÇO

Com 48 tira-se 50.000\$, com 33200 40.000\$, com 24400 30.000\$, com 15600 20.000\$ e com 800 rs. 10.000\$000

240:000\$000

A 9.^a serie da 3.^a loteria será extraida

Terça-feira, 14 de Março

Com 38 TIRA-SE 20.000\$, com 28250 TIRA-SE 15.000\$, com 18500 TIRA-SE 10.000\$, com 750 RS. TIRA-SE 5.000\$

As extracções desta loteria, uma vez anunciadas são intranferíveis

CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO

8-Rua da Republica-8

Endereço telegraphico — Antovedo. Caixa Postal — 20.

O contractador — Antonio C. de Azevedo

CAIXA FILIAL
do
Banco União de São Paulo

DESTERRO
4 Rua Trajano 4

Sacca sobre as seguintes praças:

RIO DE JANEIRO—Nossa Agencia
SÃO PAULO—Nossa Matriz, Agencias: de Santos,
Campinas, Rio Claro, S. Carlos do Pinhal, Sorocaba,
Ribeirão Preto, Itatiba, etc.

PARANÁ—Caixa Filial de Curitiba
GOYAZ — , , Goyaz
PERNAMBUCO—Banco Emissor e suas agencias
RIO-GRANDE—Porto-Alegre e Pelotas, Banco da
República.

Desconta letras da terra, sobre S. Paulo e todos
os outros Estados.

Realiza emprestimos por letra, e em conta corrente
sob cauções de titulos e hypothecas garantidas

Recebe dinheiro a premio nas seguintes condições:
Em conta corrente de movimento, com retiradas li-
vres. . . 5 %
Por letras a prazo fixo de 3 a 5 meses 5 1/2 %
• • • de 6 a 9 . . . 6 %
• • • de 10 a 12 . . . 7 %

O agente, O sub-agente,
João Cândido Goulart F. A. Paula Vianna

SABÃO RAULIVEIRA

MAGNIFICA ESSENCE

PARA TODOS OS USOS

ESPECIFICO CONTRA:

Queimaduras	Dores de cabeça
Nevralgias	Ferimentos
Contusões	Sardas
Darthros	Chagas
Empigens	uperr
Pannos	Rugasões de pelle
Caspas	Mordeduras de in-
Espinhas	cetos
Rheumatismo	

SABÃO RAULIVEIRA

UNICA AGUA PARA O TOILETTE
UNICOS FABRICANTES

RAULINO HORN & OLIVEIRA

VENDE-SE EM TODA PARTE
PREÇO-1\$000